

# Cidades.

**Moradores reclamam de ponte**

Usuários da BR 262 procuraram a Dona Encrenca para reclamar do estado precário da ponte localizada no trecho da rodovia em Marechal Floriano. **Página 8**

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## EDUCAÇÃO

# AOS 87 ANOS, ELA NÃO DESISTIU DE APRENDER

Dona Odeth Loyola já escreve os nomes dos filhos e netos

/// **BEATRIZ MARCARINI**  
beatriz.marcarini@redgazeta.com.br

Na turma de terceira idade, no Centro de Convivência da Terceira Idade de Maria Ortiz, Odeth Costa Loyola, de 87 anos, é um exemplo a ser seguido. Ela mora no bairro há mais de 10 anos, e sempre participa das atividades programadas para a turma dela, mesmo antes de o centro de convivência do bairro começar a ser construído.

O prédio, aliás, tem um pouco do suor de dona Odeth que conta orgulhosa que ajudou a aterrar a área para a construção. “Eu pegava restos de madeira, colocava dentro do carrinho e, aos poucos, fizemos tudo até aterrar aqui”, lembra, orgulhosa, a aposentada.

A memória de dona Odeth vai além e relembra um professor de ginástica que a acompanha desde o começo, mas lamenta que seu corpo, agora, não aguenta mais determinadas atividades, como subir escadas, por exemplo. Mas isso não é empecilho para a aposentada que trabalha fazendo tapetes para vender.

Dona Odeth começou a estudar por recomen-

dação médica. Ela conta que estava muito esquecida, por isso o médico mandou que ela começasse a exercitar a mente. “Eu gosto de estar nas aulas. Quando eu não posso vir, fico com muita pena”, relata dona Odeth.

Aluna desde 2010, dona Odeth conta que ainda não sabe escrever perfeitamente, mas que muitas palavras ela já consegue colocar no papel. “Eu gosto de escrever os nomes da minha família”.

Além de aprender a ler e escrever, dona Odeth destaca que o que mais gosta nas aulas é a companhia. “A gente conversa, passa um tempo muito legal. Já pensou a gente sozinha em casa? Não seria bom!” Dona Odeth tem ainda a companhia da família. Ela tem três filhos e dez netos que estão com ela sempre que possível.

A turma dela faz parte da Escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Professor Admardo Serafim de Oliveira, um projeto diferente que visa a dar oportunidades de aprendizado a quem enfrentou ou enfrenta dificuldades no direito à educação.



Odeth Loyola com a professora Raquel e os colegas da turma da terceira idade

VITOR JUBINI

## Escola tem turmas por toda cidade

/// A turma da dona Odeth Loyola é uma das seis para a terceira idade da Escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Professor Admardo Serafim de Oliveira.

Na escola, além da terceira idade, os alunos são, geralmente, pessoas que sofrem preconceito nas escolas regulares ou que, sequer tiveram oportunidade de estudar: moradores de rua, pessoas com necessidades especiais, travestis, prostitutas.

A sede da unidade fica na Mata da Praia, mas as 22 turmas têm aulas em salas que estão por toda a capital - como a da dona Odeth, que fica no Centro de Convivência de Maria Ortiz. A escola atendia 70 alunos, em 2010. Quatro anos depois, atende 400.

“Todos as pessoas que tiveram o seu direito à educação negado podem se matricular”, ressaltou o diretor Carlos Fabian de Carvalho.

### COMO FUNCIONA O PROJETO

#### Turmas

▼ Atualmente, a escola Professor Admardo Serafim de Oliveira tem 22 turmas

#### Bairros

▼ As salas de aula são distribuídas em 13

bairros de Vitória. A maioria de deles são comunidades mais carentes

#### Faixa etária

▼ 15 a 94 anos é a faixa etária dos alunos que podem se matricular

#### Alunos

▼ Atualmente cerca de 400 estudantes estão matriculados na escola

#### Profissionais

▼ A escola Professor Doutor Admardo Serafim de Oliveira conta com 55

profissionais, entre efetivos e contratados, que recebem formação especializada às sextas

#### Prazo

▼ O tempo médio para que um aluno se forme são seis anos. Esse tempo

pode aumentar ou diminuir de acordo com o estudante

#### Projeto

##### ▼ 1º segmento

▼ Nos primeiros anos, o aluno cursa da alfabetização ao quinto

ano (quarta série) chamado de 1º segmento

##### ▼ 2º segmento

▼ Na segunda parte do curso, os estudantes fazem do sexto ao nono ano. Cada segmento tem a duração média de três anos.